



CONSCIENTIZAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

Stefany dos Reis De Oliveira¹
Gabriela Meira de Moura Rodrigues²

Resumo

Introdução: A imunização no Brasil é um procedimento que visa evitar a erradicação de doenças infecciosas, que tem como estratégia o menor custo e maior efetividade, que garante a promoção e a proteção da saúde. Seu principal foco é o público infantil que representa grande parte das ações de prevenção de doenças infectocontagiosas, tornando-se uma medida determinante na redução da mortalidade infantil. **Objetivos:** Descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil, apontar dados epidemiológicos sobre imunização infantil no Brasil; conceituar o termo imunização infantil e calendário de vacinação; apresentar a importância do programa nacional de imunização; descrever as doenças que podem ser evitadas com a imunização; indicar a necessidade da conscientização dos pais acerca da imunização infantil; indicar a responsabilidade do enfermeiro nesse processo. **Metodologia:** O artigo é de natureza básica, qualitativa tendo como método a análise de conteúdo, sendo um artigo de revisão bibliográfica, para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados *google scholar*, *scielo*, revista digital de enfermagem e ministério da saúde tendo como critério de inclusão artigos recentes entre o ano de 2010 e 2022. **Conclusão:** O ministério da saúde disponibiliza de forma gratuita um grande número de vacinas que são aplicadas rotineiramente ou em campanhas, administradas e aprazadas conforme o calendário de vacinação para o primeiro ano de vida da criança, essa medida mostra a importância e a relevância da imunização infantil na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Enfermagem, imunização infantil, calendário de vacinação.

Abstract

Introduction: Immunization in Brazil is a procedure that aims to prevent the eradication of infectious diseases, whose strategy is the lowest cost and greatest effectiveness, which guarantees the promotion and protection of health, its main focus and the children's public that represents a large part of the population. actions to prevent infectious diseases. Becoming a determining measure in reducing infant mortality. **Objective:** The general objective is to describe the relevance of nursing work in raising awareness of childhood immunization and the specific objectives are to point out epidemiological data on childhood immunization in Brazil; conceptualize the term childhood immunization and vaccination schedule; present the importance of the national immunization program (PNI); describe the diseases that can be prevented with immunization; indicate the need to raise awareness among parents about childhood immunization; indicate the nurse's responsibility in this process. **Methodology:** The article is of a basic, qualitative nature, using content analysis as a method, being a bibliographic review article, for the development of this research, *google scholar*,

¹Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás.
Email: stefany.oliveira@sunidesc.com.br

²Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste- UNIDESC-Goiás.
Email: gabriela.moura@unidesc.edu.br



*scielo, digital nursing journal and ministry of health were used, having as inclusion criteria recent articles between the year 2010 and 2022. **Conclusion:** The Ministry of Health makes available free of charge a large number of vaccines that are applied routinely or in campaigns, administered and scheduled according to the vaccination calendar for the child's first year of life, this measure shows the importance and relevance of childhood immunization in prevention of diseases.*

Keywords: *Nursing, infant immunization, vaccination calendar.*

Resumen

Introducción: *La inmunización en Brasil es un procedimiento que tiene como objetivo prevenir la erradicación de enfermedades infecciosas, que tiene como estrategia el menor costo y el mayor seguimiento, que garantiza la promoción y protección de la salud. Su foco principal son los niños, quienes representan gran parte de las acciones de prevención de enfermedades infectocontagiosas, convirtiéndose en una medida decisiva en la reducción de la mortalidad infantil. **Objetivos:** Describir el seguimiento de las actividades de enfermería en la sensibilización sobre la vacunación infantil, buscar datos epidemiológicos sobre la vacunación infantil en Brasil; conceptualizar el término calendario de inmunización y vacunación infantil; presentar la importancia del programa nacional de inmunización; describir cómo las enfermedades que se pueden prevenir con la inmunización; indicar la necesidad de concienciación de los padres sobre la inmunización infantil; indicar la responsabilidad del enfermero en este proceso. **Metodología:** El artículo es de carácter básico, cualitativo, teniendo como método el análisis de contenido, siendo un artículo de revisión bibliográfica, para el desarrollo de esta investigación se utilizó google academic, scielo, revista digital de enfermería y ministerio de salud con inclusión de inclusión artículos recientes entre 2010 y 2022. **Conclusión:** El Ministerio de Salud brinda gratuitamente una gran cantidad de vacunas que son aplicadas periódicamente o en campañas, controladas y programadas de acuerdo al calendario vacunal del primer año de vida del niño, esta medida demuestra la importancia y fomento de la inmunización infantil en la prevención de enfermedades.*

Palabras clave: *Enfermería, inmunización infantil, calendario vacunal.*

Introdução

A imunização é uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças e requer conhecimento suficiente para garantir sua efetiva qualidade de forma a não comprometer ou prejudicar a credibilidade da vacinação. É importante ressaltar que essa prática é uma das principais intervenções de saúde pública para controle de doenças infectocontagiosas [1].

No Brasil, alguns programas como o Programa Nacional de Imunizações (PNI), Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) e Estratégia Saúde da Família (ESF) envolvendo iniciativas de imunização relatam que quando a vacinação é iniciada mais cedo, o corpo estará protegido. Por isso, o Ministério da Saúde (MS) incentiva e realiza regularmente campanhas de vacinação com foco em crianças e recém-nascidos [2].

A PNI é considerada um sucesso mundial e tem contribuído para reduções exorbitantes nas taxas de morbidade e mortalidade, eliminou a erradicação da poliomielite e disponibiliza 17 vacinas, podendo contar também com imunobiológicos especiais. Desenvolveu ações nacionais de



preservação, transporte, distribuição e gestão de vacinas e biológicos especiais, buscando ampliar a cobertura vacinal de forma homogênea atingindo mais de um terço de toda a população [3].

É fundamental que os pais ou responsáveis tenham conhecimento que a vacinação é um direito da criança e do adolescente. O enfermeiro como um educador em saúde, deve compartilhar, com a família, e com a comunidade informações dos vários fatores necessários à prevenção e promoção da saúde por meio da imunização, com isso pode-se afirmar que o controle da vacinação infantil está íntima e exclusivamente atrelado ao cartão de vacina da criança [4].

O objetivo deste estudo foi descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil. É importante ressaltar que o presente estudo contribui para que se reflita sobre as condutas da equipe de enfermagem na conscientização da imunização infantil, com isso foi elaborada a seguinte problematização: Como a equipe de enfermagem pode atuar frente ao calendário de vacinação? E de que maneira a conscientização da imunização infantil pode se tornar relevante para a comunidade?

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza básica pois pode ser diferenciada quanto aos métodos de abordagens metodológicas pois o enfoque da natureza e ser aplicada aos procedimentos que residiria as diferenças dos objetivos e aos procedimentos para gerar conhecimento novo para o avanço da ciência [5].

É bibliográfica uma vez que é utilizada em praticamente qualquer tipo de trabalho científico acadêmico, pois permite aos pesquisadores acessar o conhecimento gerado sobre um determinado tema. Há também a geração de pesquisas científicas baseadas exclusivamente em pesquisas bibliográficas, buscando as informações necessárias em trabalhos teóricos já publicados para fornecer respostas às questões de pesquisa identificadas pela investigação. Assim, a pesquisa bibliográfica preocupa-se em buscar novos fatos a partir do conhecimento que foi articulado e produzido. Isso é visto como uma característica de aprendizado e amadurecimento, levando em conta avanços e novas descobertas em diferentes áreas do conhecimento em suas dimensões [6].

Pode ser considerada ainda como qualitativa, pois a interpretação assume lugar especial. É o momento de confrontação entre teoria fundante, objetivos, hipóteses e achados da pesquisa (os indicadores), a fim de proceder inferências e redigir sínteses interpretativas. Nesse processo de interpretação dos resultados obtidos pode-se recorrer às operações estatísticas como prova de validação, conforme o tipo de estudo e a natureza do material analisado [7].

A análise de conteúdo foi inicialmente vista como uma forma de analisar e interpretar textos que, com o tempo, ganharam credibilidade científica e foram aperfeiçoados como uma técnica aplicada a



diversas ciências, incluindo as ciências sociais. Em outras palavras, a análise de conteúdo é um método que consiste em um conjunto de técnicas de análise que possibilita a compreensão da informação para além do seu significado. Dessa forma, a análise de conteúdo auxilia na superação da incerteza e no enriquecimento da compreensão da mensagem [8].

Para construção deste trabalho foram utilizados como estratégia de busca operadores booleanos “Conscientização” AND “Imunização infantil” AND “Atuação enfermagem” AND “Calendário vacinação”. tendo como ferramenta de busca *Google Scholar*, Revista de Enfermagem, Scielo e Ministério da Saúde, tendo como critério de inclusão artigos recentes entre o ano de 2010 e 2022 e que fala do tema abordado, e como critérios de exclusão artigos antigos sem embasamento teórico que fugia do tema proposto. Foram selecionados 55 textos sobrando 26 para a elaboração do trabalho, os outros 29 foram excluídos devido à falta de benefício que trazia para a pesquisa.

Dados Epidemiológicos

Os programas e ações de saúde referentes ao controle de doenças imunopreveníveis têm grande impacto na saúde pública. A implantação do programa de vacinação no Brasil tem impactado a mortalidade infantil, entretanto, a cobertura vacinal vem diminuindo acentuadamente. A vacinação é um direito legalmente garantido às crianças [9].

Observou-se que em 2015, 2016 e 2017, a taxa de imunização do país caiu de forma preocupante. A adesão ao calendário nacional de vacinação e às metas de cobertura vacinal é essencial para o controle das doenças imunopreveníveis no país [10].

A partir do final de 2015, essas taxas de cobertura começaram a declinar em um grupo de estados e, somente em 2019, foram reduzidas simultaneamente as doses de sete vacinas aplicadas, a maioria pertencente ao calendário infantil, com decréscimos observados em quase todas as vacinas do calendário. Os principais decréscimos foram na tetra viral (-30,49%), hepatite A (-24,62%) e BCG (-8,75%) [11].

Com o intuito de avaliar a cobertura vacinal do PNI no Brasil, no ano de 2019 demonstraram que a região norte obteve 73,56% de cobertura, sendo a região Centro-oeste a com maior adesão, 77,13%, e a região Sudeste apresentou a menor cobertura, com 72,95% [12].

No Brasil, as causas básicas das internações variam de ano para ano. De 2010 a 2017 os números de tuberculose, hepatite B e coqueluche foram mais expressivos, mas a partir de 2018, junto com essas doenças, aumentou o número de internações por febre amarela (1003 casos), e 833 registros de sarampo surgiram em 2019 [11].

A comparação das coberturas vacinais para menores de 1 ano em 2019 e 2020 mostra que, mesmo com dados dos três primeiros trimestres de 2020, a adesão é 30% menor do que em 2019, dependendo



da região do país, mostrando o impacto da atual pandemia nas ações de saúde [13].

Imunização infantil e calendário de vacinação

As vacinas são ferramentas importantes com efeitos comprovados na redução e erradicação de doenças infecciosas potencialmente fatais. Oferece às pessoas uma alternativa para combater doenças imunopreveníveis quando infectadas isoladamente ou até mesmo evitar a transmissão [14].

Os calendários são estabelecidos pela Portaria Ministerial nº 1.498, de 19 de julho de 2013. No âmbito do PNI, são atualizados sistematicamente por meio de relatórios e notas técnicas da coordenação geral do programa nacional de imunização. Nas unidades de saúde, os calendários devem estar disponíveis para consulta e fixados em local de destaque [15].

A escolha de imunizantes é feita a partir de um grupo de vacinas consideradas de interesse prioritário para a saúde pública, recomendadas para a população desde o nascimento até a velhice e, seu propósito é imunizar adequadamente a população. Os mesmos precisam ser seguros e eficazes [16].

Tal intervenção é considerada mais custo-efetiva e segura, proporcionando proteção individual e imunidade coletiva. É importante ressaltar que sua eficácia depende de alta cobertura [17].

A adesão a essa medida preventiva no primeiro ano de vida é fundamental, pois ajuda a reduzir a morbimortalidade infantil por doenças infecciosas evitáveis. Ainda assim e, mesmo com o PNI e campanhas promovidas todos os anos, muitas crianças não são vacinadas devido a diversos fatores, incluindo o nível cultural e econômico de seus pais, bem como sua associação com crenças, superstições, mitos e dogmas religiosos [18].

As doenças imunopreveníveis são doenças facilmente preveníveis por meio de vacinas fornecidas gratuitamente pelo MS na atenção primária e são elas a Catapora (varicela), caxumba, pertussis (coqueluche), difteria, doença meningocócica (DM) Doença Pneumocócica (DP), Febre Amarela, Gripe (Influenza), Hepatite A, Hepatite B, Herpes Zoster (HPV), Poliomielite, Raiva, Rotavírus, Rubéola, Sarampo, Tétano e Tuberculose (TB) [15].

Levando em consideração o desenvolvimento de novas vacinas, é essencial a atualização permanente do calendário de vacinação, buscando sempre se adaptar às necessidades da população, com base em dados epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos. Portanto, dentro dessas atualizações, podem ser avaliados como critérios de modificações a idade, quantidade da dose a ser administrada e a inclusão ou exclusão de vacinas, sempre buscando o melhor para sociedade [16].

Portanto, os pais e responsáveis têm grande influência na vacinação, sendo necessário mantê-los informados sobre seus benefícios, respostas e eventos esperados, e a faixa etária recomendada para cada vacina para garantir maior eficácia da imunobiologia. Além disso, é importante que



compreendam o comportamento de imunização, pois é por meio dele que a erradicação da doença pode ser mantida e a meta do PNI de vacinar 100% das crianças menores de um ano de idade seja alcançada [19].

É válido ressaltar que o posicionamento de não vacinação, segundo o parágrafo primeiro do Art. 14 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), seria ilegal já que entende por obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. Além disso, pelo Art. 249 do ECA, descumprir os deveres inerentes ao poder familiar ou decorrente de tutela ou guarda, em que se incluem o cumprimento do calendário vacinal, está sujeito a pena de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência. Assim, a prática de não vacinação é vista de maneira ilegal e o tema é motivo de polêmica em esfera nacional [20].

Programa nacional de imunização (PNI)

Em 1973 foi criado o PNI, tendo como principal objetivo reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS) no final da década de 1980, a atuação e a relevância do PNI aumentaram ainda mais, desempenhando papel ativo na prevenção e promoção da saúde. O programa atende a sociedade há 46 anos e é referência em diversos países [21].

Ele segue o princípio da descentralização e atua em uma rede definida, hierarquizada e integrada que exigem discussões de longo prazo sobre normas, objetivos e resultados, proporcionando sua operacionalidade nas três áreas de gestão do SUS, o que contribui para a redução das desigualdades regionais e sociais que todos os brasileiros possam ser vacinados em todas as localidades [22].

No início o PNI tinha apenas como principal foco as crianças, mas ao longo do caminho surgiram várias alterações e hoje, consegue atingir todas as faixas etárias, como adolescentes, crianças, adultos, gestantes e idosos, garantindo abrangência maior à população [23].

Papel do enfermeiro

A atuação do enfermeiro é um dos alicerces do desenvolvimento humano, e a assistência da equipe de enfermagem é necessária para todo o processo de recuperação do paciente, por isso, o profissional precisa ter embasamento técnico e científico para viabilizar essa assistência de qualidade. As atividades devem ser desenvolvidas por uma equipe devidamente treinada e capacitada para realizar o manuseio, conservação e administração do imunobiológico conforme a técnica correta de aplicação [13].

Diante da imunização, o papel do enfermeiro é realizar investigação epidemiológica; identificar a taxa de vacinação relacionada à cobertura vacinal; identificar a maneira correta de atender ao público de acordo com cada território; orientar aos pais importância de vacinar filhos e filhas; realizar visitas



domiciliares e captar usuários no território; planejar, organizar, coordenar e avaliar os serviços de assistência a enfermagem; supervisionar toda a equipe de enfermagem na sala de vacinação; reconhecer dificuldades por parte da equipe de enfermagem e realizar intervenções de enfermagem não farmacológicas caso ocorram eventos adversos a vacina [24].

Como a sala de vacina é um local muito complexo e ativo, é importante que ocorra a educação permanente da equipe e dos próprios enfermeiros. Além disso, nos últimos anos, houveram muitas mudanças nos calendários de vacinação à medida que as vacinas aumentaram e as faixas etárias se expandiram. Por isso, o ideal é que sejam feitas capacitações com tema bem específico e não amplo, levando maior alcance do esclarecimento das dúvidas [25].

A biossegurança nas salas também deve ser considerada pois, ao mesmo tempo em que promovem a saúde, apresentam riscos aos profissionais de enfermagem devido à exposição frequente a resíduos contaminados; biológicos de imunização, que contêm determinadas classes de vírus e bactérias em seus ingredientes; e fluido corporal [26].

Portanto, a educação permanente é uma ferramenta primordial para a formação dos profissionais que atuam na sala de vacinação e capacitação para que exerçam suas atividades com competência, responsabilidade e confiança. É necessário capacitar esses profissionais com recursos educativos como reuniões com as equipes de acordo com o PNI, oficinas, questionários e atualização do calendário vacinal [20].

Os enfermeiros possuem atributos altamente correlacionados no SUS. Além de ser interlocutor de todos os programas relacionados à saúde pública, incluindo programas de imunização. Ele também assume a liderança clara entre a secretaria de saúde e a comunidade. Como resultados desempenham papel cada vez mais decisivo e proativo na identificação das necessidades de cuidado das populações e na promoção e proteção das diferenças individuais de saúde. A enfermagem é, portanto, um componente essencial do SUS, com impacto em nível regional e nacional [4].

Como educador em saúde, ele deve compartilhar com a população informações sobre os diversos fatores necessários para prevenir e promover a saúde por meio da imunização. Os pais ou responsáveis devem estar cientes de que a vacinação é um direito da criança e do adolescente [3].

É fundamental que durante a triagem, o estado de saúde do paciente seja documentado em detalhes para evitar confundir a ocorrência de reações adversas com sinais e sintomas causados por outra doença durante o período de incubação. Na triagem, deve haver informações sobre o estado de saúde da pessoa vacinada, a fim de observar indicações e possíveis contra indicações para imunobiológicos [3].



Conclusão

A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil.

Os pais e responsáveis têm grande influência na vacinação, por isso é necessário mantê-los informados sobre seus benefícios, as reações esperadas e os eventos, bem como as faixas etárias preconizadas para cada vacina, garantindo maior efetividade do imunobiológico. É importante que os pais tenham conhecimento do ato de imunizar, pois é por meio dele que se pode manter a erradicação de doenças e alcançar a meta do PNI, que é vacinar 100% dos menores de um ano.

A equipe de enfermagem deve estar atenta e planejar ações que visem solucionar grande parte das dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, além de orientá-la quanto à importância da vacinação, sua segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos, a fim de aumentar a adesão ao método, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de saúde de todos inclusive das crianças.

Esse estudo pode inspirar estudantes e profissionais de enfermagem a superarem obstáculos para promoverem uma educação em saúde inovadora. Ações dessa natureza auxiliam na prevenção de doenças evitáveis na população infantil, fortalecendo as diretrizes SUS, contribuindo com a diminuição da morbidade e mortalidade infantil.

Referências

- [1] Marinelli NP, Carvalho KM, Araújo TME. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. *Revista Univap*. 2015; 21(38):26-35.
- [2] Medeiros LO, Filho JMM, Filho MROL, Lima AB, Águila DX, Maciel LS, Tavares PC, Nascimento LMO, Fernandes JM. A importância da intervenção acerca da prática de imunização na infância. *Research, Society and Development*. 2022; 11(5): 1-6.
- [3] Fossa AM, Protti AM, Rocha MCP, Horibe TM, Pedrosa ER. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. *Saúde em Revista*. 2015; 15(40):85-96.
- [4] Horbe BP, Santini TP, Adames N, Haeffner LSB, Naujorks AA, Backes DS. Rede pública versus rede privada de imunização: comparações e atribuições da enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020; 9(5):1-19.
- [5] Nascimento FP. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016.



- [6] Brito APG, Oliveira GS, Silva BA. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*. 2021; 20(44):1.
- [7] Cardoso MRG, Oliveira GS, Ghelli KGM. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*. 2021; 20(43):1.
- [8] Schiavini JM, Garrido I. Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. *Revista ADM. MADE*. 2018; 22(2):1-12.
- [9] Mangiavacchi BM, Jacomini LS, Matos AAL, Norberg NA. Epidemiologia dos óbitos em crianças no Brasil entre 2010 e 2020 decorrentes de doenças imunopreveníveis: uma avaliação da taxa de cobertura vacinal contra a coqueluche. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*. 2022; 26(1):1.
- [10] Leite RS. Análise da taxa de abandono das vacinas de multidoses do calendário nacional de vacinação infantil nos municípios de uma Região do Estado de São Paulo, Brasil, 2021.
- [11] Durans KCN, Brito JD, Ferreira APF, Pasklan ANP. Avaliação da cobertura vacinal e internações por condições sensíveis à atenção primária preveníveis por imunização. *Revista Saúde (Santa Maria)*. 2021; 47(1):1-13.
- [12] Coelho MOB, Santos TCM, Angel DJ. Perfil sociodemográfico de óbitos por patologias preveníveis por ações de imunização na região norte do Brasil nos anos 2017 e 2018. *Dê Ciência em Foco*. 2020; 4(2):59-70.
- [13] Oliveira GCA, Imperador C, Ferreira ARO, Oliveira WR, Camparoto CW, Jesus WA, Machado RS, Machado MF. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 7(1):7381-7395.
- [14] Slendak MS, Camardo MEB, Burg MR. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(4):18420-18432.
- [15] Gonçalves JS, Olivindo DDF. As coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021; 10(6).
- [16] Souza PA, Gandra B, Chaves ACC. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. *APS em Revista*. 2020; 2(3):267-271.
- [17] Martins KM, Santos WL, Álvares ACM. A importância da imunização: revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 2019; 2(3):96-101.
- [18] Vieira NS, Silva ALM, Freitas EKS, Lima JA, Mendes IC. Conhecimento de mães acerca da imunização. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*. 2020; 5(1):1.
- [19] Barros ES, Cavalheiri JC. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*. 2021; 4(3):29-45.



- [20]Santos EAM, Melo SR, Bandeira SR, Costa CSC, Santana TS, Leal LG, Pitangueira CMFC, Celestino KAA. Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. *Estácio*. 2020; 3(2):193-197.
- [21]Nóvoa TD, Cordovil VR, Pantoja GM, Ribeiro MES, Cunha ACS, Benjamin AIM, Silva CDCC, Silva TN, Santos FA. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(4):7863-7873.
- [22]Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2019; 28(2):1-4.
- [23]Lima AA, Pinto ES. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*. 2017; 7(1):53-62.
- [24]Meireles LA, Cunha FV, Vador RMF, Meneses TMF. Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(6):17413-17427.
- [25]Trindade AA, Resende MA, Souza G, Dias RA, Calsavara RA, Franco BC, Souza GC. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 19(19):263.
- [26]Feitosa LR, Feitosa JÁ, Delavor MWC. Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização. *Cogitare Enfermagem*. 2010; 15(4):695-701.